

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.242

Quinta-feira, 14 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa e Telefone 5339—o

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

## Sidónio

Uma simples bala que há quatro anos derrubou um homem, liqüido, como que por encanto, uma situação política. Esse homem era Sidónio Pais e a bala que safu da pistola de José Júlio da Costa, foi disparada por uma nação inteira. A nação gemia aos pés do tirano. Ao saber a notícia da sua morte, respirou de alívio, teve lágrimas de alegria.

Nunca tão rapidamente um político conquistou e perdeu as simpatias do povo. O povo é instintivamente libertário e como tal acolheu, com palmas, o homem que em 5 de Dezembro encarnou um ideal de liberdade. Como libertário ainda recebeu com íntima satisfação a notícia da queda do seu algoz.

Partidários do bem colectivo não lamentamos a morte dum homem que tanto o afectou.

Era enérgico? Era audacioso? Inteligente? Tantas mais razões de peso para, rejeitando a sua conduta desumana, olharmos com simpatia o homem enérgico, audacioso e inteligente que o derrubou. Reconhecendo a todos o direito de viver não nos entristece a morte daquele que pôs em risco a vida de todos.

Desde o seu início até final, a situação sidonista produziu uma série de factos de proveitosa lição. Durante um ano, o povo aprendeu quanto é perigoso elevar um homem às alturas da divindade. As divindades são nocivas e maldosas; «a vingança é o prazer dos Deuses». Aprendeu também o povo a saber que um governante nunca pode substituir ou satisfazer a sua vontade e que as ditaduras são sempre atentórias das liberdades e direitos dos povos.

O povo deve saber agora que nunca deve dar a vida, numa revolução, em proveito dum homem ou duma casta, mas em seu próprio proveito, porque dos seus próprios destinos só ele deve cuidar.

Recordando a queda de Sidónio, não enxugamos com tristeza lágrimas do dor, registamos com prazer mais um passo para o progresso.

## Escola de Militantes

Realiza-se hoje a palestra de Mário Domingues

Funcionará hoje, pelas 20 e meia horas, se os ventos do governo civil forem favoráveis, como parecem, a aula de militantes do Núcleo da Juventude Sindicalista.

Abriu por uma palestra sobre arte, feita pelo nosso camarada Mário Domingues, que ao mesmo tempo fará entrega do livro do sr. Leitão de Barros, que este professor por intermédio da qual camarada ofereceu à Escola de Militantes.

Continuará depois a discussão do tema «O papel das juventudes no movimento revolucionário».

## A «paz em Varsóvia»

Tumultos e colisões — Deputados socialistas agredidos — O operariado declara-se em greve

VARSOVIA, 13. — Tem continuado os tumultos nesta cidade tendo-se dado colisões nas ruas. Os nacionalistas ocuparam as cercanias do palácio parlamentar examinando os bilhetes de identidade dos deputados e espancando e açoitando vários deputados judeus e socialistas até os porem a escorrer sangue. Quando o presidente Narodovitch escutou por dois esquadrões de ulhanos se encaminharam para o edifício do Parlamento os nacionalistas barricados pretendiam impedir o avanço do presidente. O sr. Narodovitch conseguiu finalmente chegar ao Parlamento depois de grandes colisões mas os deputados nacionalistas não quiseram ocupar os seus lugares, tendo o novo presidente prestado rapidamente o seu juramento dum maneira simples e sumária. Todo o operariado se declarou em greve. O director da policia foi demittido. — Rádio.

## Conferências

Comanditas igualitárias

Realiza-se hoje pelas 21 horas, no S. U. C. C. (secção profissional dos pintores), a anunciada conferência de José Maria Gonçalves, sobre Organização Sindical de Trabalho por meio de comanditas igualitárias.

Convida-se todo o operariado a assistir a esta interessante conferência.

## NOTAS & COMENTARIOS

**Fusão política** Tomaram o nome de reconstituintes os políticos que com o sr. Alvaro de Castro à frente, abandonaram o partido democrático. Estes reconstituintes estão agora trabalhando para se fusionarem com o partido liberal. E' uma reviravolta engraçada a dos reconstituintes: estavam na esquerda, passaram para o centro e agora vão para a direita.

Por terem modificado três vezes as suas opiniões? Não. Apenas para ver se conseguem ser ministeriaes. E assim morreu um partido que a ambição gerou e a mesma ambição assassinou...

**O «film» das sindicâncias** A república é um regime predilecto das sindicâncias. Nada parece escapar a esta pecha de fingida moral. E de facto nada escapa — a não ser os sindicados, que apesar das culpas em vez de entrarem na cadeia, entram na reabilitação. O próprio sindicante também escapa. Só parece não ter escapado o sr. Joaquim Belford sempre sindicado, sempre comprometido — e sempre impune. Quem tem sindicância nunca terá a cadeia.

Não o diz o ditado porque não existe, mas garante-o uma realidade positiva de 12 anos...

**Política e água-pé** Ali para Alcobaca houve uma festa rija a que a filarmónica local deu aquele brilho que dispensa perfeitamente «Solarine». Um dos promotores da festança, monárquico abastado e convicto, ofereceu aos músicos — reputados não menos convictos — água-pé servida por canecas que tinham a fisionomia do ex-rei Manuel. Um jornal republicano zangou-se, clamou que a fisionomia das canecas era uma provocação. Assim o não entenderam os músicos que beberam a água-pé. Não duvidamos do republicanismo deles que é, possivelmente, histórico e musical. De resto o antigo regime não tremia por causa das canecas e entre uma opinião política e a água-pé, optaram pela última, talvez pensando naquele momento que a política não passa dum água-pé intragável.

## Na Inglaterra

**A política e a ocupação do Ruhr** LONDRES, 13. — Na Câmara dos Lords o marquês de Salisbury replicando ao visconde Grey disse que o adiamento da conferência dos primeiros ministros devia ser comunicado na Câmara dos Comuns e se se manifestasse esse desejo seria repetido na Câmara dos Lords.

O conde de Birkenhead perguntou se haveria qualquer oportunidade para se discutir a ocupação do Ruhr antes de 2 de Janeiro. O marquês de Salisbury replicou que uma discussão não limitada apenas poderia trazer prejuizos. — Rádio.

**Os sem trabalho e os tumultos na Câmara dos Comuns**

LONDRES, 13. — Os comunistas fizeram uma manifestação tumultuosa no hall central da Câmara dos Comuns, agitando cartazes com dísticos referentes às últimas manifestações dos desempregados. — Rádio.

**O desarmamento será um facto?**

LONDRES, 13. — Os dois navios de guerra que o almirantado mandou construir serão construídos em um Tyne e outro em Mersey. As couças serão feitas em Sheffield, Manchester e Glasgow, as peças serão fundidas em Newcastle, Tyne, Sheffield, Manchester, Glasgow, Darlington e Woolwich e os suportes das peças serão feitos em Newcastle e em Tyne. — Rádio.

**A paz e a prosperidade da Irlanda, numa mensagem**

LONDRES, 13. — O soberano na mensagem enviada a T. Healy governador geral do Estado Livre da Irlanda expressou a esperança de que uma real observância do pacto firmado pelos dois lados conduziria a paz e a prosperidade da Irlanda. — Rádio.

## A conferência de Lausanne

**Os direitos... das minorias...**

— A Turquia recalcitra...

LAUSANNE, 13. — Na reunião da primeira comissão, Lord Curzon pronunciou um importante discurso acerca dos direitos das minorias apresentando várias propostas aliadas para a salvaguarda dos direitos dessas minorias. Com grande admiração dos delegados, Ismet Pachá mostrou-se intransigente dizendo que a Turquia não admitia a interferência dos estrangeiros nos seus negócios internos e que unicamente os arménios eram culpados dos males que lhes tinham sucedido, e entrou em reencimação tendo sido repreendido por Lord Curzon. — Rádio.

## As casas editoras

**não cumprem a lei de imprensa**

Tendo-se verificado nas estações oficiais, que, na sua grande maioria, as casas editoras não dão cumprimento à lei da imprensa, na parte que as obriga a remeter à biblioteca da secretaria da justiça, um exemplar de cada obra publicada, o ministro da justiça assinou uma portaria chamando a atenção dos respectivos agentes do ministério público, a fim de que estes, sempre que tenham conhecimento de qualquer infracção daquella preceito, façam instaurar o competente processo.

## OS HOSPEDES

**Uma exploração revoltante e um silêncio significativo**

Tiranía insuportável é a dos chamados inquilinos que descobriam no aluguer de compartimentos com ou sem mobília uma nova e explorativa indústria. De resto, essa exploração vive tranqüila, exerce-se à vontade, confiada na protecção que o Estado lhe dispensa. A necessidade de arranjar habitação a todo o custo força muitos proletários a procurarem morar em quartos ou partes de casa e, portanto, a submeter-se ao preço que os inquilinos — senhores lhes exigem e aceitar as condições que eles lhes impõem. Os preços dos quartos são tam elevados que muitas vezes só o aluguer dum dá não só para pagar toda a casa, como dá ainda margem para lucro.

As condições que eles impõem são estúpidas e iníquas. Só a necessidade do habitar tam urgente e tam imperiosa encontra com relativa facilidade quem as aceita. Há inquilinos-senhores que negam aos hóspedes o direito à serventia da cozinha, obrigando-os a comer por pensões e tabernas; que não os aceitam desde que eles tenham filhos; que não lhes permitem receber visitas nem lhes permitem a presença de familiares; que lhes impõem uma hora para entrar em casa, finda a qual se recusam a abrir-lhes a porta.

Seria interminável a narração das exigências feitas pelos inquilinos-senhores.

Se organizássemos com elas uma lista desferíamos pela certa uma longa série de condições brutais e deprimentes.

Em troca da quantia elevadíssima que o hóspede paga pelo aluguer acrescida ainda moral e materialmente pelas condições a que acima aludimos, que direito lhe assiste? Nenhum.

Pode ser despedido em qualquer altura, inopinadamente. A sua renda, que primitivamente é uma extorsão pode ser elevada, sem uma razão, arbitrariamente, dispensando todas as formalidades.

O hóspede, é o indivíduo que paga cinco, dez, quinze vezes mais do que devia pagar e ainda por cima é considerado como uma espécie de pária a quem se admite e alberga por comiseração.

De facto a sua situação é uma situação quasi de escravo. Encurralado entre a criatura que lhe aluga o quarto e o cumulo de exigências e o rouba e a necessidade que tem de habitar, ele passa a sua vida, sob uma quotidiana e insuportável tirania respirando uma atmosfera de desprêzo e animadversão.

E a lei do inquilinato entende que isto assim estava bem. O hóspede não tem outro direito senão acatar a vontade dos que o exploram. A ela se deve curvar. A lei é muito eloquente no silêncio que fez sobre tam ignóbil indústria.

## OS «NACIONALISTAS»

**Foram ontem absolvidos no Tribunal de Santa Clara**

Terminou ontem no 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento dos ares. sr. João de Castro Osório, José Osório de Oliveira, tenente Figueiredo Dore e alferes Pinto da Cruz, acusados de concertarem entre si um movimento revolucionário, que teria a sua eclosão na noite de 8 para 9 de Julho último.

A audiência limitou-se aos depoimentos de árias testemunhas de defesa, que atestaram o republicanismo dos acusados, afirmando ser o movimento nacionalista, não revolucionário, mas sim de ataque à onda extremista que pretende avassalar o nosso país. (sic)

Entrando-se nos debates, usou em primeiro lugar da palavra o promotor de justiça, que produziu — iam a dizer uma defesa — uma leve acusação, findo o que os defensores, major sr. Tamagnini Barbosa e dr. Mário de Aguiar, venceram o júri, que os seus constituintes eram bons republicanos e patriotas, pois só queriam manter a integridade da pátria, para que não podessem vir para cá os bolchevistas...

Finalmente o júri, tendo-lhe sido ditados 15 quesitos, deu o crime como não provado por unanimidade, pelo que os acusados foram absolvidos e mandados em paz.

Moral do caso: os conservadores são absolvidos por serem anti-extremistas e os extremistas são em geral condenados por serem anti-conservadores. Registamos.

## A CAMARA EM FOCO

**Uma chuva de libras no município?... ou uma 2.ª edição dos 50 milhões de dollars?**

Foi ontem na Câmara dos deputados levantado pelo deputado sr. Carlos de Vasconcelos o empréstimo de 250.000 libras que avariação, ou, dizendo mais claro, o sr. Joaquim Domingues pretende realizar.

Esse empréstimo teria o destino, segundo as declarações de quem o contraiu, de dotar a cidade dos melhoramentos de que ela mais urgentemente necessita.

Mas, o referido sr. Carlos Vasconcelos entende que o empréstimo é feito em condições humilhantes para o país e gruda-lhe o epíteto de «anti-patriótico». Sem nos impressionarmos com o chavão do sr. Vasconcelos, que diga-se de passagem é acusado de ter enriquecido à custa dos famintos de Cabo Verde, e livres de todas as sugestões geradas pela intriga que em volta do empréstimo se está fazendo, declaramos a nossa sincera dúvida.

Em primeiro lugar uma verificação que durante o seu mandato deu provas dum desleixo incontestável e dum incompetência irrefutável, parece-nos pouco digna de assumir uma atitude capaz de merecer elogios.

Pois ela — a negrada verificação — que deixou a cidade sem iluminação, sem água, sem luz, sem higiene, sem pavimentos, que a rodeou de tapumes, vi agora a 18 dias de cessar o seu mandato, contrair um empréstimo?

E' de passar a sua isenção. E depois tamanha pressa — para quê? Não é lógico que uma verificação a 18 dias do fim após toda a vergonha de que se cobriu, vá realizar uma operação financeira que cria encargos formidáveis durante trinta anos. Não se concebe que ela se raspe deixando à que lhe suceder uma tam pesada herança.

Convém não esquecer — e é esse o outro motivo da nossa desconfiança — as dificuldades insuperáveis com que os governos tem lutado para contrair empréstimos, dado o valor irrisório, quasi nulo do escudo, e a câmara ter essa facilidade.

Recordamos ainda muito bem da tremenda mistificação dos cinquenta milhões de dollars e perguntamos se as duzentas e cinquenta mil libras não serão a sua 2.ª edição, correcta e aumentada pela ante-certeza da impunidade.

Veremos se vão chover libras sobre a câmara ou se choverão protestos e pedidos urgentes e inatendidos de cadeia para quem pretende contrair o empréstimo.

Erremos — mas vigilantes — o desfecho desta dourada embrulhada stéril.

## Abastecimento de água

O ministro do comércio vai tratar do problema do abastecimento de água na capital.

Um caso de certa gravidade para os trabalhadores rurais de Benavente, levou-nos àquella localidade. Um notário dali, António Duarte de Almeida Veiga, conseguiu, em tempos, mercê da confiança cega que nele depositavam os trabalhadores rurais, imiscuir-se no seu seio, a ponto de ter a pretensão, embora manifestada veladamente, mas sempre à sombra da lei, que de bôa capa para os audaciosos, de desapossar da sua casa os trabalhadores.

Minadas de gado bravo pastavam nas campinas extensíssimas. Alguns campos por cultivar e que podiam ser aproveitados, apparecem-nos à vista como a revelar o criminoso desleixo dos senhores da terra.

De Samora a Benavente a estrada é completamente intransitável. Parece que os ossos se nos descomentam nos solavancos do carro. A integridade do nosso físico está em perigo. Creemos que se a viagem fosse mais prolongada não chegaríamos completos a Benavente...

Uma vez nesta localidade, dirigimo-nos à Associação dos Trabalhadores Rurais.

Instalada em edificio próprio, mostramos a dedicação e a bôa vontade das camaradas de Benavente.

Por conta da Associação, funciona numa das dependências do edificio, um laboratório de azeite, que está em laboração, tendo nós ocasião de verificar a fabricação daquelle liquido.

## Uma sessão de propaganda

Após a nossa chegada e como não podíamos imediatamente tratar do caso que ali nos levava, aproveitou-se o tempo, sendo convidados todos os trabalhadores rurais para assistirem a uma sessão de propaganda sindical.

Admirou-nos a enorme concorrência, pois, em pouco mais de uma hora, conseguimos fazer chegar ao conhecimento dos trabalhadores a efectivação dessa assembleia, regorgitando a sede de camaradas.

Pelas 20 e meia horas foi aberta a sessão por Manuel Carvalho Borricha, tendo como secretários António Rodrigues Ramalho e João Luis de Matos.

Santos Arranha, secretário geral da C. G. T., refere-se largamente à questão social, demonstrando com factos o que tem sido a politica daqueles que nos tempos da propaganda faziam promessas que até hoje não tem cumprido.

Falou mais de uma hora, sendo escutado pela enorme assemblea com manifesto interesse.

## NA IUGOSLÁVIA

**O terror branco**

**Ferozes perseguições — Uma condenação iníqua — O protesto da Federação Geral dos Sindicatos da Bulgária**

Depois de empregados todos os meios para obter pacificamente uma melhoria dos seus contractos, 20.000 mineiros iugoslavos puzeram-se em greve, em 21 de Dezembro de 1920, provocados pela brutalidade e exploração dos proprietários. O governo iugoslavo — fiel à sua missão de acatular os interesses do capital — começou a perseguir os mineiros em greve.

Em pleno inverno expulsaram as famílias de suas casas, as mulheres e as crianças. Guardas «brancos» bêbedos e os gendarmes violentaram mulheres e raparigas.

Na vila Rusine aconteceu que um gendarme foi morto, no momento em que soldados e gendarmes atacavam os mineiros desarmados. Este acontecimento tornou-se pretexto para uma perseguição e um terror terríveis. Foram presos 350 mineiros e expostos a martírios sobrehumanos.

Um ano depois condemnaram alguns destes presos a vários anos e meses. O mineiro Deschuro Keroschewic, acusado de ter morto o referido gendarme, foi condemnado à morte, a despeito de não se ter provado o delicto que lhe é atribuído. Esta condenação proferida contra Keroschewic, por um delicto não provado, é um atentado brutal contra o sagrado direito à greve dos operários iugoslavos. Esta monstruosa condenação, mostra claramente quão brutal é a ditadura da burguesia iugoslava, exercida numa época em que todos os povos se conformam rapidamente com as ideias novas, desenvolvidas depois da guerra.

Uma tal condenação só se pode admitir num país onde a barbarie seja a única arma da burguesia na luta contra as massas trabalhadoras.

O proletariado organizado búlgaro encontra-se profundamente revoltado contra tam grande iniquidade. Protestos indignados contra essa barbaridade da burguesia iugoslava e exige a immediata anulação da condenação à morte proferida contra o camarada Keroschewic. A execução desta condenação está interessando, não só aos operários búlgaros, como aos de todo o mundo. Porque esta condenação, independentemente da sua barbaridade, mesmo à face da lei búlguesa, é uma prova evidente da sede de sangue que se apoderou da classe capitalista contra os operários pelo seu pão e pelos seus direitos. A condenação de Keroschewic representa a brutal relutância de reconhecer à classe operária, o direito à greve — direito perfeitamente aceite pelo nosso século.

Deve ter lugar amanhã ou depois a interpelação do deputado sr. Leote do Régio ao sr. ministro das colónias sobre a questão Sul-Africana.

**Falta de transportes**

A Federação Nacional Corticeira enviava-nos a seguinte nota:

«Há dois dias que delegados desta Federação juntamente com delegados directos das províncias, procuram entrevistar o ministro do comércio no sentido de se tomar providências sobre a falta de transportes no material de caminho de ferro tanto da C. P. como do Estado, devido às grandes accumulações de cortiças manufacturadas em muitas fábricas da provincia, e ainda a falta de condução de cortiças das diferentes estações ferroviárias, para laboração de outras fábricas. Isto por haver já fábricas paralisadas e outras em vespéras de reduzir os dias de trabalho.

A Federação espera que sejam tomadas providências urgentes.»

## POR BENAVENTE

## AS MANHAS DO NOTÁRIO VEIGA

Como se pretende desapossar a Associação dos Trabalhadores Rurais

... da sua propriedade... Uma grande sessão de propaganda ...

O enviado especial de A Batalha também fez uso da palavra, alargando-se em considerações sobre a necessidade de todos os trabalhadores se unificarem no sentido de poderem amanhã arcar com o novo estado de coisas que nos trará a felicidade comum.

Fala ainda Santos Arranha, sendo depois nomeado delegado ao Congresso Rural, João Luis de Matos, por unanimidade da assembleia.

Esta camarada também fez uso da palavra sobre a missão de que o acabam de investir e refere-se à organização dos trabalhadores rurais.

Este sessão terminou no meio de grande entusiasmo, sendo por todos os presentes tratados com muito carinho os delegados de Lisboa que acabavam de ouvir.

## O caso do notário

Em 1915 os trabalhadores rurais de Benavente organizaram uma cooperativa de consumo, da qual também eram acionistas criaturas de outras classes. Entre estas figurava António Duarte de Almeida Veiga, notário, que, com ares de sabedoria e conselhos paternais, abusando da pouca experiência dos rurais, fez-se director da cooperativa.

Como a Associação dos Rurais possuía edificio próprio, cedeu uma das partes desse edificio para aí se instalar a cooperativa o seu estabelecimento de venda.

As coisas foram correndo metos malmas a certa altura, como se duvidasse da honestidade do notário, parecendo até que este se fornecia de géneros sem pagar, e tendo sido nomeada uma nova direcção para gerir os destinos da cooperativa, deliberaram os rurais dar um golpe decisivo, porque, embora tarde, reconheceram que aquele cavalheiro os pretendia vigiar, e assim procuraram escorrá-lo daquella instituição que parecia não querer abandonar — porque lhe tinha muita amizade, porque era sua filha...

Uma noite, julgamos que em Fevereiro de 1921, os rurais de Benavente, na sua quasi totalidade, foram à Cooperativa, pegaram no notário ao colo e puzeram-nu na rua. Estava dado o golpe.

Note-se que toda a gente da localidade se admirou da forma cordata como esse acto de destronamento foi levado à prática, pois esperava-se que nesse momento fosse dado ao notário o devido correctivo. Era esta a opinião e o desejo da gente peca de Benavente, onde aquele cavalheiro não goza boa simpatia.

**A história duma letra**

Surge após o desenrolar destes factos, uma letra da quantia de mil escudos que o notário afirma dever a Cooperativa a uma criatura da localidade. Como a direcção não tivesse conhecimento de tal divida e se negasse a pagar, o notário, porque é ele a alma daquella sessão, embora diga o contrário, à sombra da lei, conseguiu que se fizesse um arresto aos haveres da cooperativa, para que a letra fosse paga, e inclusivamente pretende arrestar a parte do edificio onde aquella estava instalada e que de direito e de facto pertence à Associação dos Trabalhadores Rurais.

Conservava-se por esse motivo encerrada essa casa há cerca de dois anos, não podendo os seus proprietários dela utilizar-se porque o respectivo processo, habilidosamente preparado, se arasta pelos tribunais à espera que a justiça resolva o intrincado caso.

O notário a quem, procuramos para nos esclarecer o assunto, afirma nada ter com o que se passa. E com um sorriso manhoso a bailar-lhe nos lábios: — Simplemente sou o escravo do processo. Nada mais.

Num pretenso ar grave: — E notem que sou amigo dos trabalhadores rurais, que afinal são verdadeiros patetas!...

Admirou-nos o desparcamento e rípostos: — Cobardia é que eles tem demonstrado, porque se fossem homens de acção há muito tempo já teriam resolvido o assunto, apossando-se da casa que lhes

VARSOVIA, 13. --- Como consequência da greve de 24 horas apresentou a sua demissão o ministro do Interior, bem como o chefe da policia. --- RADIO.

## AS COLÓNIAS

**O CONVÉNIO**

**Uma questão nebulosa que o povo exige seja esclarecida**

**QUE HAVERÁ?**

Nestes últimos dias a questão do convénio luso-trasvaliano tem sido agitada por este ou aquele jornal, por este ou aquele homem público. Ao certo, o que se passa ainda não foi revelado ao público.

O sr. Leote do Régio parece que sabe cousas mas não quer ele revelar-las, pretende que fale o ministro das colónias. Este por sua vez remeteu-se a um mutismo feroz. Há um homem, porém, que sabe tudo, que desempenhou papel de destaque na questão do convénio. Esse homem é o general sr. Freire de Andrade. Fez já o seu relatório, como cidadão disciplinado, entregou-o ao ministro das colónias.

O ministro, porém, não publica o relatório, por enquanto, diz que para não lesar os interesses da pátria...

Que cousas se dirão nesse relatório? Porque não se diz a verdade? Acaso a verdade lesará os interesses da pátria?

Terá um ministro direito de occultar a verdade ao povo? Terão os srs. Leote do Régio e Freire de Andrade hesitações em vir a público dizer o que se passa? Querem, como o referido ministro, coartar ao povo o direito de conhecer toda a verdade?

Que cousas tremendas conterá esse relatório para assim se pretender occultá-las?

Deve ter lugar amanhã ou depois a interpelação do deputado sr. Leote do Régio ao sr. ministro das colónias sobre a questão Sul-Africana.

**Falta de transportes**

A Federação Nacional Corticeira enviava-nos a seguinte nota:

«Há dois dias que delegados desta Federação juntamente com delegados directos das províncias, procuram entrevistar o ministro do comércio no sentido de se tomar providências sobre a falta de transportes no material de caminho de ferro tanto da C. P. como do Estado, devido às grandes accumulações de cortiças manufacturadas em muitas fábricas da provincia, e ainda a falta de condução de cortiças das diferentes estações ferroviárias, para laboração de outras fábricas. Isto por haver já fábricas paralisadas e outras em vespéras de reduzir os dias de trabalho.

A Federação espera que sejam tomadas providências urgentes.»

**Lêr na 3.ª pág.**

**Trabalho**

## OS INTELECTUAIS

**Pretende-se formar uma sociedade internacional de socorro aos mais necessitados**

Assinado por várias individualidades de destaque nos meios intellectuaes de quasi todos os países da Europa e das Indias orientais, como Máximo Gorki, da Rússia; Romand Rolland, Agostinho Hamon, Henriette Hamon, Marcel Martinet, da França; Douglas Goldring, da Inglaterra; Indias orientais, Rabindranath Tagore; dr. Magalhães Lima, de Portugal, recebemos um apelo do seguinte teor:

«Uma grande parte dos intellectuaes de todos os países estão a braços com a mais atroz miséria. A carestia sempre crescente da vida, a luta pela existência cada vez mais difficil, a triste depreciação do trabalho espiritual, os cuidados, os desgostos e a doença esgotam as suas forças. Perdem-se diariamente inúmeros valores, valores de que a humanidade precisa. De toda a parte se eleva o clamor pelo pão de cada dia, de toda a parte, tam forte como o primeiro, se eleva o clamor pelo pão da vida, pelo pão do espirito; uma sde imensa de vida nova agita o mundo inteiro.

Desperta, socorre os que dão ao mundo o pão da vida, os que se entregam aos grandes empreendimentos do espirito, os que lutam pela resolução dos problemas que a todos atormentam. A muitos falta o estritamente necessário, não têm apoio, nem prazer, nem incitamento. Socorre-os sem olhar a sua idade, sexo, ideas politicas ou religiosas. A miséria derruba milhares de representantes da classe média culta, de intellectuaes de todos os géneros. Socorre-os antes que seja demasiado tarde.

Pretendem os signatários deste apelo fundar uma sociedade internacional de socorro a todos os trabalhadores do espirito, regida pelo seguinte estatuto:

1.º—Cada país tentará formar um grupo nacional. O grupo nacional fará a sua propaganda, como entender;

2.º—O grupo nacional reservará 50 % das suas receitas para a caixa internacional;

3.º—Cada grupo nacional ou seu representante nomeará um delegado ao comité internacional;

4.º—O comité internacional decidirá a distribuição dos auxilios. Os países que mais tenham sofrido com a guerra terão a prioridade. Os auxilios serão repartidos por intermédio dos grupos nacionais ou do seu representante;

5.º—A sede internacional da obra de socorro será provisoriamente em Berlim.»

Os assentos de carácter internacional serão tratados por madame dr. Noémi Stricker, Berlim W 15, Joachimsthalerstr. 29, 1.

**Lêr na 3.ª pág.**

**Trabalho**



## O AUMENTO DA COTA

**Descarregadores de Terra e Mar de Almada**

Reuniu em assembleia geral na terça-feira este sindicato para apreciar diversos trabalhos, entre eles a seguinte moção do camarada António Fernandes Júnior sobre o aumento da cota:

«Considerando que o Conselho Confederal aprovou o selo-cota de 15 centavos por cada sindicato;

Considerando que é necessário irradiar a propaganda conveniente para vitalizar os organismos atrofados, e criar novas células da Organização;

Considerando que a Organização não pode continuar a viver morrendo, visto que da sua vitalidade depende a vida e o bem estar dos seus componentes, pois que na maioria das classes a cota não tem acompanhado a ascensão do preço de tudo e nem sequer o aumento dos salários;

Considerando que é necessário amparar aqueles que num alheamento constante pela liberdade e pela própria vida, sofrem os horrores das prisões, do sacrifício em holocausto às desigualdades do presente e em defesa da Emancipação Humana;

Considerando também que a Batalha, porta-voz dos trabalhadores, como tal faz parte integrante da vida da Organização, pois que ela tem levado às mais longas paragens o seu, as aspirações do proletariado português;

Considerando mais que é necessário dar à Batalha uma vida mais ampla, para assim ela se desempenhar a missão de que está incumbida, e no que nós os trabalhadores temos o dever de a auxiliar quanto antes, sob pena de ela nos desaparecer;

Considerando ainda de que é também necessário darmos à Confederação Geral do Trabalho, aquela vida que lhe é necessária, e que não lhe podemos negar, para assim a mesma se desempenhar a missão para que foi organizada, pois que não basta certo, que nós, defendendo os princípios Sindicais e Revolucionários, lhe negásemos o auxílio de que tanto ela carece;

Os Descarregadores de Terra e Mar de Almada, reunidos em assembleia geral, resolvem:

- 1.º Que seja aumentada a cota sindical para 50 centavos por semana;
- 2.º Que esse aumento entre em vigor em 1 de Janeiro de 1923;
- 3.º Que os Estatutos deste Sindicato passem a 1800 por cada exemplar;
- 4.º Que todos os indivíduos que sejam aprovados pela direcção para sócios deste Sindicato paguem uma joia de 10000;
- 5.º Que esta joia seja paga em prestações não podendo ir além de 5.

Considerando mais que é necessário dar à Batalha uma vida mais ampla, para assim ela se desempenhar a missão de que está incumbida, e no que nós os trabalhadores temos o dever de a auxiliar quanto antes, sob pena de ela nos desaparecer;

Considerando ainda de que é também necessário darmos à Confederação Geral do Trabalho, aquela vida que lhe é necessária, e que não lhe podemos negar, para assim a mesma se desempenhar a missão para que foi organizada, pois que não basta certo, que nós, defendendo os princípios Sindicais e Revolucionários, lhe negásemos o auxílio de que tanto ela carece;

Os Descarregadores de Terra e Mar de Almada, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Que seja aumentada a cota sindical para 50 centavos por semana;

2.º Que esse aumento entre em vigor em 1 de Janeiro de 1923;

3.º Que os Estatutos deste Sindicato passem a 1800 por cada exemplar;

4.º Que todos os indivíduos que sejam aprovados pela direcção para sócios deste Sindicato paguem uma joia de 10000;

5.º Que esta joia seja paga em prestações não podendo ir além de 5.

## O estrangeiro

**em poucas linhas**

Faleceu o sr. John Wamamaker que começou a sua vida como um pequeno que fazia recados e chegou a ministro dos correios no gabinete do presidente Harrison de 1888 a 1893. Tinha 84 anos de idade.

Os polacos tem cometido vários excessos contra os judeus. A polícia vai proceder rigorosamente contra os culpados.

O Papa criou oito novos cardeais. As Trade Unions alemãs aprovaram uma resolução protestando fortemente contra o tratado de Versaillies que é a causa do constante aumento da miséria alemã e pedindo a sua imediata remodelação.

A abertura do primeiro Congresso económico alemão foi feita pelo presidente Ebert estando presente o chanceler Cuno que declarou que nunca como hoje foi tão necessária a cooperação de todas as forças económicas para conseguir o objectivo de todos, o qual é achar a solução dos problemas que pesam enormemente na economia alemã.

Segundo informação do Reichsbank, a circulação fiduciária desde 7 de Dezembro aumentou 92,8 bilhões, ficando agora em 846,9 bilhões de marcos.

O comandante geral de Melilla diz que uma sentinela que estava em Ilania foi gravemente ferida em virtude do desabamento dum muro.

Deram-se tumultos no Sudão, de que resultaram vários mortos entre polícias e comerciantes vitimados pelos revoltosos.

## Material ferroviário

Encontram-se em Paris os srs. Rosa Mateus e Virgílio Costa, membros da comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado, que estão tratando da aquisição de 56 locomotivas de grande força, carruagens para 6 comboios, 6 pontes giratórias e 400 vagões, para os mesmos caminhos de ferro.

pertence e metendo na ordem aqueles que lhe pretendem roubar.

E o ironia numa atitude mista de cinismo e ironia:

— Isso é com a lei e com os advogados.

Enoja a forma como o notário Veiga se refere ao caso e trata os que têm sido suas vítimas.

Na semana vem de trabalhar, não se apresentando como perseguidor dos rurais para mais à vontade manobrar, como escravo do processo, passando por credor o sr. João Pereira Rodrigues, em nome de quem está passada a tal letra. Este senhor, foi procurado na devida oportunidade por uma comissão da Associação dos Trabalhadores Rurais, que lhe perguntou qual a data do empréstimo dos mil escudos e outras coisas referentes ao caso. Estranhou o sr. Rodrigues tal facto, não respondendo claramente às perguntas feitas, o que fez estabelecer a dúvida sobre a veracidade da letra, tanto mais que esta tem a assinatura dum presidente da direcção da Cooperativa, já falecido, e não tem a autenticação da chancela daquela instituição, como seria natural, e julgamos que de lei, e não tivemos ocasião de verificar.

E por estes processos, que devem ser postos a descoberto, se pretende, habilmente, manobrar, desposar a Associação dos Trabalhadores Rurais de B-navente, dum a propriedade que lhe pertence e com a qual a Cooperativa nada tem, porque era uma instituição completamente autónoma.

## Contra os senhorios

**Uma lição**

VENDAS NOVAS, 12. — Em complemento da notícia que demos em A Batalha de 26 de Novembro sob a epigrafe *uma proeza de um senhorio*, temos a acrescentar que Francisco Henrique, juiz de Paz e autor da proeza, foi intimado a mandar pôr novamente a mobília do inquilino Sebastião Domingos dentro de casa, e a indemnizar o mesmo pelas despesas e prejuizos que teve com a quantia de 128\$000.

Como a quantia lhe pareceu avulada, quiz contentar o inquilino apenas com 100\$000 o que este não aceitou. Daqui resultou uma nova queixa para o Conselho, entrando então o senhorio com a quantia marcada, e o Sebastião Domingos ficou habitando a casa em que estava.

O senhorio teve que se valer de pedidos para não ser processado! — C.

## Sessão de protesto

No S. U. C. C., secção do Alto do Pina, realizou-se hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a lei do inquilinato.

Fazem uso da palavra nesta sessão o advogado do conselho jurídico, dr. Sobral de Campos, delegados dos organismos operários e Arménio da Silva, da U. S. O.

Convidou-se o operariado a assistir a esta sessão de protesto.

## AS GREVES

**Tanoiros**

Há 11 semanas que se mantém intangível a greve no vasilhame estrangeiro em Lisboa e arredores, originada pela falta de respeito dos exportadores na legislação referente.

Mais uma vez a convite do ministro das finanças reuniu a comissão técnica que procedeu à remodelação da lei n.º 146 de 1 de Maio de 1914, que ficou, sob acordo dos delegados das partes interessadas, modificada a contento das classes, aguardando a sanção do Parlamento.

Porém movem-se influências dos exportadores a que a referida lei não tenha vitalidade depois de por eles assinada, motivo por que aconselhamos a classe a que se mantenha solidária, até completa satisfação das nossas aspirações. — A Comissão Central.

## Pelas colónias

**Funcionários processados**

Foi mandado proceder a uma rigorosa sindicância aos actos dos funcionários da circunscrição de Zavalá, Moçambique, sendo mandados desligar do serviço por se ter apurado várias irregularidades dos administradores e secretários da referida circunscrição, respectivamente srs. António Lourenço da Silveira e António da Fonseca Lebre, aos quais lhes foi instaurado o competente processo disciplinar.

## Correios e telégrafos

Foi nomeado director dos serviços telegráfico-postais do distrito de Oaza o sr. Cerqueira Afonso.

## Carreiras de navegação

Entre o sr. ministro das colónias e a Companhia Nacional de Navegação já está estabelecido o acordo para o restabelecimento das carreiras de navegação entre a metrópole, Cabo Verde e Guiné.

## Pequenas notícias

Vão ser postas em execução as novas pautas aduaneiras na provincia de Moçambique, o que trará para os cofres daquela provincia um considerável aumento de receita.

## Agremiações políticas

**Congresso das Esquerdas Republicanas.** — A sua comissão inicial tem-se ocupado com a correspondência e expedição de convites às entidades mais categorizadas e que melhor interesse mostram na realização deste Congresso, assim predispondo as coisas para a primeira reunião preparatória que se realizará amanhã, 15, na rua do Telhal, 32, 2.º.

Embora esta reunião tenha o carácter de preparatória, portanto privativa dos convidados, serão dirigidos uns convites especiais aos representantes da imprensa.

**Junta Nacional das Juventudes Comunistas.** — Reúne hoje pelas 21,30 horas, extraordinariamente para assuntos de inadiável resolução.

**Núcleo Juvenil Comunista de Lisboa.** — Comissão pró-presos. — Reúne hoje para assuntos urgentes pelas 20,30 horas.

**Núcleo do Beato e Olivais.** — Reúne hoje pelas 20 horas, a comissão executiva.

## As licenças ilimitadas.

O ministro da justiça resolveu expedir as necessárias instruções para que os magistrados e funcionários dependentes da sua secretaria, ausentes dos cargos, em comissões temporárias, regressem o mais breve possível ao exercício das suas funções nas respectivas comarcas ou lugares, acabando assim com abusos que prejudicam a boa administração da justiça.

## Cândido de Figueiredo

Pedi a sua apresentação o dr. Cândido de Figueiredo, sub-director geral de justiça. Com essa apresentação é extinto o lugar, nos termos do decreto orgânico da secretaria da justiça.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 14,30 e 21 horas

2 sensacionais espectáculos 2

Grandiosa matinee elegante

Soberbo programa nocturno

Todas as grandes novidades e atracções

Os melhores, mais variados e mais alegres espectáculos

de Lisboa

## Lisboa na rua

### Rendimento dos operários

Ontem um trabalhador de nome José Rodrigues Leal, de 27 anos, solteiro e residente na rua do Bom Sucesso, estava azeitando um elevador na fábrica de briquetes pertencente à firma Eduardo Guedes Ld., sita na Cruz Quebrada, quando em dado momento foi acometido de uma vertigem vindo a cair no solo. Acudido o restante pessoal foi o pobre homem transportado imediatamente num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José onde o médico de serviço apenas pôde verificar o óbito. O cadáver recolheu ao necrotério do Instituto de Medicina Legal.

—No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Adolfo Migueis de 39 anos, carroceiro, residente na Estrada da Torre ao Lumiar, 14, que próximo da residência ficou entalado entre a carroça e a parede ficando ferido na perna direita.

### Queda mortal

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, faleceu ontem João da Silva Lira, de 73 anos, proprietário, residente no lugar do Mato, freguesia do Calhandriz, concelho de Vila Franca de Xira, que ali como então noticiamos caiu de um jumento no dia 12 de Agosto próximo passado.

O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

### Com um tiro no pescoço

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Rafael Pinheiro, de 23 anos, 1.º grumete 6231 da armada, e residente na rua Rebelo da Silva 22 r/c, que em Vale de Zebro, tentou suicidar-se dando um tiro de carabina no pescoço.

### CONVOCAÇÕES

**S. U. C. C. — Secção profissional dos serventes.** — A fim de apreciar um oitavo do S. U. C. Civil, reúnem hoje pelas 21 horas, todos os militantes desta secção.

**Marinheiros e Moços.** — São convocados todos os tripulantes do convés do vapor «Pórtor», que fizeram a viagem presidencial ao Brasil, a reunir hoje, pelas 11 horas, na sede, a fim de se tratar de assunto de interesse para os mesmos.

**Impressores tipográficos.** — Reúne hoje, às 18,30 horas, a direcção, juntamente com os compositores, na rua António Maria Cardoso.

**Manufactores de calçado.** — Reúne amanhã pelas 21 horas em assembleia geral, para nomeação da comissão administrativa, delegados à U. S. O., delegados à federação de indústria, apreciação do relatório dos delegados ao Congresso Operário Nacional e corporativo.

— São convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, na sede, Travessa Agua de Flor, 16-1.º, os operários das casas Tito. Devido ao assunto a tratar roga-se a comparecimento de todos.

### SINDICATOS

#### DA PROVINCIA

**U. S. O. de Évora.** — Reúne a comissão administrativa para dar despacho aos trabalhos que lhe foram entregues pelo conselho. Foi resolvido reunir todas as quartas feiras e sair todo o proletariado e fez votos pelo levantamento da organização local.

### Sociedade de Ciências Agrícolas

Reúne em assembleia geral a classe dos agrónomos a convite da direcção da Sociedade de Ciências Agrícolas pelas 21 horas, sob a presidência do sr. D. Luís de Castro.

Aberta a sessão com numerosa assistência, o presidente expôs o assunto da reunião, «atitude da classe perante o projecto da extinção do ministério da agricultura».

Após acalorada discussão, em que intervieram o sr. Sousa da Câmara, ex-ministro da agricultura, senador Santos Garcia, actual chefe do gabinete do ministro interno da agricultura, Artur Castilho em nome da Direcção da Sociedade e outros, foi resolvido por unanimidade manifestar o desacordo desta classe com a projectada extinção do ministério, e encarregar a referida Direcção de fazer uma representação neste sentido aos poderes constituídos.

Foi também deliberado que a representação seja entregue na próxima terça-feira para o que deverão reunir-se no ministério da agricultura o maior numero de agrónomos possível que acompanharão a direcção às duas casas do parlamento e à presidência do ministério.

Antes da ordem da noite por proposta do sr. D. Luís de Castro e Armando de Seabra foram lançados na acta votos de sentimento pela morte dos agrónomos Lacher Margal e Alfredo Le Cocq.

Por sugestão do sr. Sousa da Câmara assentou-se em intensificar a vida da Sociedade de Ciências Agrícolas para uma maior união da classe e pugnar pelo maior desenvolvimento da agricultura nacional.

Foi tirada uma quebra para os presos por questões sociais, que rendeu 5905.

## Vida Sindical

**U. S. O.**

**Conselho de Delegados**

Volta a reunir amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo para continuação dos trabalhos suspensos na anterior reunião.

### COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.** — Reúne ontem a comissão administrativa que apreciou vários expedientes, resolvendo-se dar-lhe o devido destino.

Ponderou depois a necessidade que há, em rebater a C. G. T. com o aumento de cota, por ela julgado indispensável, instando com os sindicatos aderentes, a manifestarem-se o mais breve possível, sobre os officios elucidativos ao aumento da cota, e por esta Federação ultimamente enviados, a fim de colididas todas as opiniões, e assim serem devidamente apreciadas no próximo Conselho Federal que para este fim deverá reunir no princípio da próxima semana.

Protestou esta comissão contra as autoridades de Messines, que por imposição da burguesia local encerrou o Sindicato da Construção Civil e perseguiu sistematicamente os operários organizados.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Realizou-se ontem a assembleia geral para leitura dos relatórios aos congressos da indústria e nacional, os quais foram aprovados. Foi também aprovado o aumento de cota à U. S. O. e nomeada uma comissão para levar a efeito a festa do aniversário do sindicato. Foi acemente verificado o procedimento dos operários do conselho técnico, pelas constantes faltas às assembleias, sendo aprovada uma proposta no sentido de impelir os mesmos a assistirem a todos os trabalhos da organização.

**Descarregadores de Terra e Mar de Almada.** — Reúne para tratar do aumento da cota e outros assuntos, sendo aprovada uma moção que noutro lugar publicamos.

Foi também aprovada uma proposta de Pelágio Moreira para que se levantasse do cofre sindical a quantia de 100 escudos a favor do filho dum mineiro de Aljustrel e que está a cargo deste sindicato.

A comissão da conta das suas demarches junto da Federação Marítima, aprovando a assembleia a adesão à Federação Marítima e responsabilizar-se pelos trabalhos de cargas e descargas neste concelho, continuando no entanto a comissão esforçando-se no sentido de harmonizar e resolver casos que se prendem com este assunto e a classe ficar em sessão permanente.

### CONVOCAÇÕES

**S. U. C. C. — Secção profissional dos serventes.** — A fim de apreciar um oitavo do S. U. C. Civil, reúnem hoje pelas 21 horas, todos os militantes desta secção.

**Marinheiros e Moços.** — São convocados todos os tripulantes do convés do vapor «Pórtor», que fizeram a viagem presidencial ao Brasil, a reunir hoje, pelas 11 horas, na sede, a fim de se tratar de assunto de interesse para os mesmos.

**Impressores tipográficos.** — Reúne hoje, às 18,30 horas, a direcção, juntamente com os compositores, na rua António Maria Cardoso.

**Manufactores de calçado.** — Reúne amanhã pelas 21 horas em assembleia geral, para nomeação da comissão administrativa, delegados à U. S. O., delegados à federação de indústria, apreciação do relatório dos delegados ao Congresso Operário Nacional e corporativo.

— São convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, na sede, Travessa Agua de Flor, 16-1.º, os operários das casas Tito. Devido ao assunto a tratar roga-se a comparecimento de todos.

### SINDICATOS

#### DA PROVINCIA

**U. S. O. de Évora.** — Reúne a comissão administrativa para dar despacho aos trabalhos que lhe foram entregues pelo conselho. Foi resolvido reunir todas as quartas feiras e sair todo o proletariado e fez votos pelo levantamento da organização local.

### Sociedade de Ciências Agrícolas

Reúne em assembleia geral a classe dos agrónomos a convite da direcção da Sociedade de Ciências Agrícolas pelas 21 horas, sob a presidência do sr. D. Luís de Castro.

Aberta a sessão com numerosa assistência, o presidente expôs o assunto da reunião, «atitude da classe perante o projecto da extinção do ministério da agricultura».

Após acalorada discussão, em que intervieram o sr. Sousa da Câmara, ex-ministro da agricultura, senador Santos Garcia, actual chefe do gabinete do ministro interno da agricultura, Artur Castilho em nome da Direcção da Sociedade e outros, foi resolvido por unanimidade manifestar o desacordo desta classe com a projectada extinção do ministério, e encarregar a referida Direcção de fazer uma representação neste sentido aos poderes constituídos.

Foi também deliberado que a representação seja entregue na próxima terça-feira para o que deverão reunir-se no ministério da agricultura o maior numero de agrónomos possível que acompanharão a direcção às duas casas do parlamento e à presidência do ministério.

Antes da ordem da noite por proposta do sr. D. Luís de Castro e Armando de Seabra foram lançados na acta votos de sentimento pela morte dos agrónomos Lacher Margal e Alfredo Le Cocq.

Por sugestão do sr. Sousa da Câmara assentou-se em intensificar a vida da Sociedade de Ciências Agrícolas para uma maior união da classe e pugnar pelo maior desenvolvimento da agricultura nacional.

Foi tirada uma quebra para os presos por questões sociais, que rendeu 5905.

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espiroscópica comédia

farça

## O arroz doce

### Classes que reclamam

**Operários corticeiros**

VENDAS NOVAS, 12. — Reuniram no seu sindicato os operários corticeiros desta localidade, para se occuparem da sua situação económica em face do pavoroso aumento da carestia da vida.

Depois de devidamente apreciada a precária situação, e reconhecida a necessidade de melhoria de salários, para poder enfrentar com os encargos indispensáveis à existência, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Reclamar dos industriais corticeiros da localidade um aumento de 30 oitavos sobre os atuais salários para todas as secções da industria, tanto em jorna como de empreitada, a começar em 18 do corrente.

2.º — Comunicar esta resolução a todos os industriais, em officio separado, pedindo resposta até ao dia 15 do corrente.

3.º — Reunir novamente a classe no dia 15 para tomar conhecimento das respostas dos industriais, e, sobre as mesmas, resolver o caminho a seguir dando de tal conhecimento à respectiva Federação de industria.

### INSTRUÇÃO

O ministro da instrução louvou em portaria o sr. António Naves de Sousa, presidente da junta de freguesia de S. Nicolau, do Pórtor, por ter dispensado o maior auxilio e carinho à causa da instrução, dispensando do seu bôso importantes quantias em excursões escolares, festas e vestuário, contribuindo também com a sua tenacidade e inteligência para que a junta favoreça largamente a obra de assistência aos alunos das escolas officiais da freguesia.

—Estão a concurso algumas vagas no quadro geral de professores agregados dos liceus, e uma vaga de professor efectivo de educação física do liceu feminino de Lisboa.

—O ministro da instrução tem recebido muitas reclamações de estabelecimentos de ensino, pedindo o pagamento de vencimentos em atraso.

—A direcção da Associação dos Professores das escolas industriais trocou impressões com o ministro do commercio, sobre assuntos respeitantes ao ensino nas mesmas escolas.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Dramático Solidariedade Operária.** — Na reunião da direcção foi resolvido officiar para a Associação da Construção Civil da Parede, a fim de ali se realizar uma recita em favor do jornal A Batalha.

Para esta festa vai ser posta em ensaio a peça social em 2 actos, O Deserto, da autoria de António Vitorino.

Reúne hoje em assembleia geral pelas 20 horas (8 da noite) para tratar de assuntos de grande importância para esta colectividade.

### Exposição de baixela

Encontra-se nos Armazéns Grandela, a exposição duma baixela cinzelada e retocada por António Franco. Toda feita com moedas de prata, torna-se um trabalho digno de ser admirado. Algumas dessas moedas são do tempo de Afonso Henriques e outras de remota antiguidade.

O preço da entrada é de \$50 centavos, revertendo o seu produto a favor do Sanatório de Monchique, dos empregados tuberculosos dos Armazéns Grandela.

### IMPRENSA

#### “Diário de Notícias Ilustrado”

Recebemos o número do Natal, illustrado, do Diário de Notícias. Apresenta excelente aspecto gráfico, e uma capa interessante. A edição é luxuosa e cuidada.

#### Vendedores ambulantes

Reuniu a sua direcção juntamente com a comissão que já entregou a petição sobre o imposto de transacções ao ministro das Finanças, aguardando a classe as providências que este caso require.

Resolven-se não descurar este assunto enquanto não for solucionado em harmonia com as suas reclamações.

### Incêndio numa fragata

Ontem pelas 4,30, declarou-se incêndio com certa violência na fragata L. 516, carregada com 2.500 sacos de açúcar, que se encontrava junto do vapor Lourenço Marques, atracado à muralha de Alcântara.

Deu pelo incêndio, o guarda fiscal n.º 227, João de Figueiredo, que se encontrava a bordo da fragata, bem como o moço da mesma, João Rodrigues Aleixo, que deram imediato alarme.

Compareceu o material de incêndios que extinguiu o fogo, sendo a fragata rebocada pelo rebocador Africa, para o local denominado o «Caneiro», onde ficou.

O fogo que foi, segundo parece, devido a explosão espontânea, inutilizou quasi toda a carga, que pertence à Sociedade Industrial Aliança.

## Últimas notícias

AQUELA CAMARA







